

A ABORDAGEM DA HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Resumo: O estudo objetivou analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da temática humanização enquanto componente curricular nos cursos de graduação de enfermagem. Realizou-se revisão integrativa, com busca nas bases de dados PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science e CINAHL. Foram incluídos estudos primários publicados entre setembro de 2003 a junho de 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca resultou em 718 artigos, dos quais 10 compuseram a amostra final. A temática humanização é abordada ao longo de todo curso de graduação em enfermagem mas, de forma aprofundada nas disciplinas ligadas à ciências humanas. Os acadêmicos reconhecem o significado do conceito humanização e encontram nas atividades práticas, o momento para desenvolver esta competência, sendo o docente, exemplo e facilitador neste processo. Destaca-se a importância de trabalhar o tema humanização com profundidade no ensino de enfermagem por meio de oferta de disciplinas, com uso de diferentes metodologias de ensino.

Descritores: Humanização da Assistência, Bacharelado em Enfermagem, Ensino.

The humanization approach in the training of nursing students

Abstract: The study aimed to analyze the evidence available in the literature on the subject of humanization as a curricular component in undergraduate nursing courses. An integrative review was carried out, searching the PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science and CINAHL databases. Primary studies published between September 2003 and June 2020, in English, Portuguese and Spanish, were included. The search resulted in 718 articles, of which 10 made up the final sample. The humanization theme is addressed throughout the entire undergraduate nursing course, but in depth in the disciplines related to the human sciences. Academics recognize the meaning of the humanization concept and find in practical activities the time to develop this competence, being the teacher, example and facilitator in this process. The importance of working the humanization theme in depth in nursing education through the provision of disciplines, using different teaching methodologies, is highlighted.

Descriptors: Humanization of Care, Bachelor of Nursing, Teaching.

El enfoque de humanización en la formación de estudiantes de enfermería

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia disponible en literatura sobre el tema humanización como componente curricular en los cursos de licenciatura en enfermería. Se realizó una revisión integradora, buscando en las bases de datos PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science y CINAHL. Se incluyeron estudios primarios publicados entre septiembre de 2003 y junio de 2020, en inglés, portugués y español. La búsqueda resultó en 718 artículos, de los cuales 10 conformaron la muestra final. La temática de humanización se aborda a lo largo de la carrera de enfermería, pero en profundidad en disciplinas relacionadas con humanidades. Académicos reconocen el significado del concepto humanización y encuentran en actividades prácticas, tiempo para desarrollar esta competencia, siendo el maestro, ejemplo y facilitador en este proceso. Se destaca importancia de trabajar en profundidad el tema humanización en la formación en enfermería a través de oferta de disciplinas, utilizando diferentes metodologías de enseñanza.

Descriptores: Humanización de la Atención, Bachillerato en Enfermería, Enseñanza.

Mariana Medeiros Souto Oliveira

Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil.

E-mail: mazinhamso@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5143-224X>

Bethânia Ferreira Goulart

Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil.

E-mail: bethaniagoulart@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2855-6767>

Maria Beatriz Guimarães Raponi

Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Brasil.

E-mail: mariabgfo@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4487-9232>

Mariana Torreglosa Ruiz

Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Brasil.

E-mail: mariana.ruiz@uftm.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000/0002-5199-7328>

Submissão: 09/02/2021

Aprovação: 29/06/2021

Publicação: 21/09/2021

Como citar este artigo:

Oliveira MMS, Goulart BF, Raponi MBG, Ruiz MT. A abordagem da humanização na formação de acadêmicos de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):554-562.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.554-562>

Introdução

A humanização em saúde transcende a atuação puramente técnica e procedimental, pois exige e pressupõe um olhar ampliado e complexo sobre o indivíduo para que, assim, a assistência se torne efetiva e equânime¹.

Historicamente, a enfermagem foi relacionada ao cuidado maternal e à formação e atuação profissional amplamente ligada às ideias de vocação, bondade e caridade. No entanto, com a formação acadêmica, comprovou-se que a enfermagem, enquanto profissão, está distante da filantropia e envolve cuidados e práticas complexas e embasadas em evidências científicas².

Nesse contexto, a enfermagem tem como objeto de ciência o cuidado³. O ensino é voltado para construção do enfermeiro humanizado e o campo da formação profissional deve proporcionar espaço para discussão sobre a humanização e ênfase na responsabilidade social³, com vistas a formar enfermeiros capacitados tecnicamente e com competência humana para lidar com o outro, enquanto sujeito autônomo e protagonista da própria vida.

As Diretrizes Nacionais Curriculares orientam o ensino da Graduação em Enfermagem no Brasil e definem o perfil do formando, competências e habilidades gerais e específicas, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso e acompanhamento e avaliação⁴. O enfermeiro deve ser capaz de organizar o processo de trabalho, de coordenar o processo de cuidar e de oferecer atendimento personalizado e individualizado, atendendo às necessidade do cliente, da família e da comunidade. No entanto, o ensino de enfermagem

apresenta desafios cruciais a serem solucionados, pois ainda mantém posição conservadora apoiada em paradigma reducionista e biomédico, o que resulta, muitas vezes, na formação centrada em instrução de técnicas e procedimentos ao invés do cuidado subjetivo do paciente³, o que reforça a fragmentação do indivíduo e um olhar empobrecido sobre o cliente.

A relevância da presente pesquisa consiste na síntese do conhecimento sobre a abordagem da humanização enquanto componente curricular nos cursos de graduação em enfermagem, a qual permite ao enfermeiro a busca por uma formação pautada no cuidado individualizado, uma vez que identifica-se cotidianamente um modelo assistencial fragmentado e reducionista, que desconsidera o ser humano com demandas e necessidades próprias. Assim, a humanização é crucial para repensar a formação do enfermeiro com vistas ao desenvolvimento de profissionais que tenham atitudes relacionais com o outro e que promovam escuta qualificada e justa.

Objetivo

Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da temática humanização enquanto componente curricular nos cursos de graduação em enfermagem.

Material e Método

A revisão integrativa foi eleita como método para alcançar o objetivo do estudo, a qual foi conduzida nas seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura dos estudos primários; extração de dados; avaliação dos estudos primários incluídos na revisão; análise e síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão⁵. A questão norteadora da revisão integrativa foi “Quais as evidências disponíveis na literatura acerca da

humanização enquanto componente curricular nos cursos de graduação em enfermagem?”

As buscas foram realizadas independentemente por dois revisores, com título de doutor, em 10 de julho de 2020. As buscas foram feitas por meio de descritores controlados do *Cinahl Headings* e do *Medical Subject Headings*, com os termos: “*Education, Nursing*” e a palavra “*Humanization of Assistance*” e dos Descritores em Ciências da Saúde, com: “Humanização da assistência” e “Bacharelado em enfermagem”. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *SciVerse Scopus (Scopus)*, *Web of Science e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*. A escolha das bases de dados foi devido ao quantitativo de indexação de artigos da área da saúde que contemplam estudos primários.

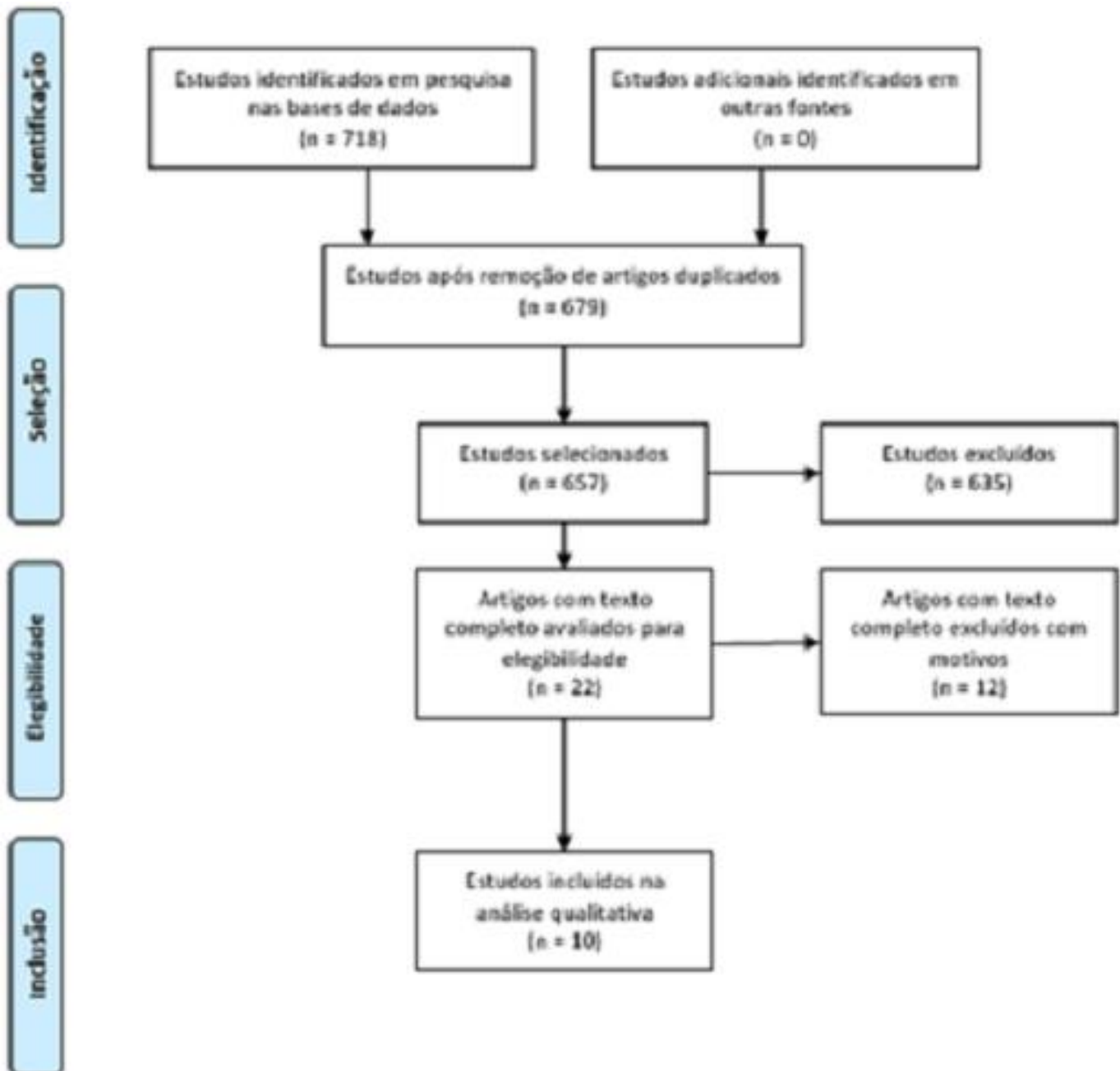
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se

que as variações terminológicas nos distintos idiomas, bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa, sensibilizada com o uso dos operadores booleanos AND para ocorrência simultânea de assuntos, e OR para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Na revisão, incluíram-se estudos sobre a temática humanização e componentes curriculares do curso de graduação em enfermagem, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre setembro de 2003 a junho de 2020. Determinou-se o início das buscas a partir de setembro de 2003 devido à publicação da Política Nacional de Humanização (PNH) neste período.

Considerou-se critérios de exclusão os estudos de revisão, editoriais, carta-resposta, comentários e opiniões de especialistas. O nível de evidência não foi considerado critério de exclusão. Desta forma, identificou-se 718 artigos nas cinco bases de dados. A metodologia PRISMA foi adotada para sistematizar o processo de inclusão dos estudos⁶, apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma, segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), para selecionar estudos encontrados.



Fonte: Dos autores. 2020.

Em primeira etapa, para a escolha dos artigos realizou-se análise do título e resumo, seguida de leitura na íntegra para a seleção final, extraíndo-se 10 estudos das bases de dados. Foram excluídos da análise: 39 artigos que estavam duplicados nas bases de dados (repetidos); 26 devido à publicação em outros idiomas (25 em francês e um em coreano); 90 por se tratarem de artigos de revisão da literatura e 553 por não retratarem a temática do estudo. Foram inclusos seis artigos da base de dados PubMed, dois da LILACS, dois da CINAHL e um da Scopus, conforme apresentado na Quadro 1.

Quadro 1. Número de artigos encontrados na busca, motivos de exclusão e número de artigos incluídos na análise, segundo base de dados consultada, Uberaba, Brasil, 2020.

Base e número de artigos encontrados na busca	Motivos de exclusão	Artigos incluídos na análise
Pubmed = 632	Repetidos = 24 Idioma = 26 Tipo de estudo = 80 Não retrataram o tema = 497	05
LILACS = 77	Repetidos = 14 Tipo de estudo = 09 Não retratavam o tema = 52	02
CINAHL = 08	Repetidos = 01 Tipo de estudo = 01 Não retratavam o tema = 04	02
Scopus = 01	-	01
Web of Science = 0	-	-

Fonte: Dos autores, 2020.

As informações dos estudos foram extraídas utilizando-se o instrumento de coleta de dados proposto e validado por Ursi e Galvão⁷, o qual contempla a identificação do artigo, ano e local do estudo, características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, nível de evidência⁸, principais resultados e discussões relacionadas à questão investigada⁷.

Os dados foram sintetizados por dois pesquisadores independentes e as inconsistências encontradas foram discutidas chegando-se ao consenso. As informações extraídas foram tabuladas para a síntese dos dados e a classificação, segundo o método de estudo, foi baseada em conceitos de estudiosos de metodologia científica⁹. A análise dos resultados deu-se de maneira descritiva, tendo sido apresentada uma síntese de cada um dos estudos primários incluídos na presente revisão.

Resultados e Discussão

Dos 11 estudos primários incluídos na revisão, seis foram publicados no idioma inglês, três em português e dois em espanhol, em periódicos voltados para enfermagem, no período compreendido entre os anos de 2009 a 2019.

Quanto ao desenho dos estudos, análise foi composta por um ensaio clínico randomizado¹⁰; um estudo quase-experimental¹¹, um estudo transversal (*crosssectional*)¹², cinco estudos qualitativos¹³⁻¹⁷ e dois relatos de experiência¹⁸⁻¹⁹. Cinco estudos foram realizados na América do Sul (Brasil^{13,25,17-18} e Colômbia¹⁴), quatro na Europa (Espanha¹⁰⁻¹¹, Turquia¹² e Portugal¹⁶) e, um na Oceania (Austrália¹⁹), apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos artigos incluídos (país, objetivos, delineamento e número de pacientes, procedimento metodológico e desfechos, nível de evidência. Uberaba, Brasil, 2020.

País	Objetivos	Delineamento / participantes	Procedimento Metodológico e Desfechos	Nível de evidência ⁸
Espanha ⁽¹⁰⁾	Avaliar a efetividade de uma capacitação sobre comunicação empática na melhora do nível de empatia.	Ensaio clínico randomizado / 116 estudantes – acadêmicos do 2º ano de universidades públicas	Realizada comparação dos resultados pré e pós-teste após a capacitação sobre comunicação empática. Resultados apontaram aumento da competência para comunicação empática efetiva, assim como, aumento da percepção e compressão do conceito de empatia e sua aplicação prática.	II
Espanha ⁽¹¹⁾	Avaliar a efetividade de uma capacitação sobre relação de ajuda a situações de conflito emocional.	Estudo quase-experimental / 78 acadêmicos do primeiro e terceiro período	Realizado curso de relação de ajuda em que foram apresentados 10 casos clínicos de conflitos emocionais. Foram analisadas respostas antes e após a capacitação. A formação apresentou impacto na relação de ajuda para demonstrar respostas empáticas na mediação dos conflitos.	V
Turquia ⁽¹²⁾	Determinar a relação entre compaixão e valores profissionais e fatores que afetam a percepção de estudantes de enfermagem.	Transversal / 326 acadêmicos (43,3% do 1º ano e 56,7% do 3º ano)	O nível de compaixão dos estudantes permaneceu inalterado ao longo do curso; houve diferenças significativas para o aumento dos valores: profissionalismo, justiça e verdade com a progressão do curso (entre o 1º e 3º ano) e o nível de compaixão foi maior para estudantes do sexo feminino.	V
Brasil ⁽¹³⁾	Conhecer a concepção dos graduandos de enfermagem sobre espiritualidade e humanização.	Pesquisa qualitativa – Pesquisa-ação/ 09 acadêmicos entre o 1º e último período do curso.	Os constructos espiritualidade e humanização se complementam. A formação é o momento de possibilidades de inclusão dos conceitos de espiritualidade e humanização, assim como do desenvolvimento destas competências.	VI
Colômbia ⁽¹⁴⁾	Entender o significado de cuidado humanizado na visão de egressos do curso de enfermagem.	Pesquisa qualitativa – fenomenologia / 05 enfermeiras recém-formadas	Cuidado humanizado significou não focar apenas na doença, valorizar sentimentos, promover assistência de qualidade e cuidados que apenas enfermeiros podem oferecer.	VI
Brasil ⁽¹⁵⁾	Verificar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o uso do processo de enfermagem no Ensino Clínico de Semiologia e Semiotécnica.	Pesquisa qualitativa – Convergente – Assistencial / 15 acadêmicos do 4º período em Ensino Clínico nas clínicas de neurologia e neurocirurgia	O uso do processo de enfermagem permitiu a visão do paciente na sua totalidade e, ao detectar as necessidades humanas básicas afetadas, promoveu-se assistência humanizada e baseada no diálogo/comunicação.	VI
Portugal ⁽¹⁶⁾	Verificar a percepção sobre o conceito de humanização do cuidado de enfermagem, entre acadêmicos.	Pesquisa qualitativa - análise de conteúdo/ 45 acadêmicos do último período do curso	O conceito de humanização baseou-se em holismo, empatia e cuidado. A psicologia e bioética foram citadas como as disciplinas que abordaram a temática na graduação com profundidade.	VI
Brasil ⁽¹⁷⁾	Identificar sentidos e práticas representativas da humanização na formação do enfermeiro.	Pesquisa qualitativa - representações sociais / 20 acadêmicos do 1º período e 20 acadêmicos do último período – 40 acadêmicos	Os acadêmicos citaram o docente como agente e a prática como humanização. O tema humanização é citado em todas as disciplinas da graduação, porém, mais profundamente nas ciências sociais e humanas: antropologia, sociologia e psicologia. Para os alunos, professores são exemplos, observados na sua relação com os usuários nas práticas.	VI

Brasil ⁽¹⁸⁾	Descrever a vivência acadêmica em uma liga de humanização.	Relato de experiência	Demonstra-se a importância da formação complementar (atividades de extensão) na construção do profissional humanizado.	VI
Austrália ⁽¹⁹⁾	Descrever experiência docente do uso de ensino simulado com uso de máscara, com a finalidade de discutir a complexidade das interações humanas.	Relato de experiência	Ator como paciente simulado, fazendo uso de máscara, representando caso de paciente idoso, com colostomia, úlcera varicosa e <i>moulage</i> simulando mãos envelhecidas. O professor narrou a história clínica e o aluno teve de desenvolver habilidades de comunicação na realização da anamnese e do exame físico. Após a simulação, ator, docente e alunos realizaram o <i>debriefing</i> . O ator com uso da máscara contribuiu para desenvolver a complexa habilidade das interações humanas, que não é possível apenas com uso de manequim. A atividade simulada contribuiu para 'pensar o paciente' que possui sua história de vida, emoções e individualidades; 'pensar como enfermeiros', desenvolvendo o conceito de humanização e a competência técnica de comunicação; e, 'pensar com os objetivos da enfermagem', que deve ser focado na segurança e satisfação dos pacientes.	VI

Fonte: Dos autores.

A partir da análise dos artigos incluídos na revisão, observou-se que embora a humanização seja citada na maioria ou em todas as disciplinas do curso de graduação em enfermagem, a abordagem aprofundada ocorre nas disciplinas ligadas às ciências humanas como: psicologia, sociologia, antropologia e bioética¹⁶⁻¹⁷ e não necessariamente nas disciplinas profissionalizantes. Nestes sentido, um estudo de revisão acerca da percepção dos estudantes de enfermagem sobre a humanização também apontou a necessidade de se abordar o tema de forma mais aprofundada ainda que seja em disciplina optativa, já que não há uma disciplina específica para abordagem do tema²⁰.

Quanto à definição do conceito humanização, foram citados nos estudos analisados: holismo e empatia¹⁶, não focar cuidados apenas na doença, valorizar os sentimentos dos pacientes, promover assistência de qualidade e fornecer cuidados que apenas enfermeiros podem oferecer¹⁴. Os acadêmicos

citaram ainda que a partir das atividades práticas podem desenvolver o conceito de humanização e os docentes são exemplos e agentes do cuidado humanizado¹⁷. O uso do processo de enfermagem foi uma facilitador das práticas humanizadas, pois ao identificar as necessidades humanas básicas afetadas, pode-se promover assistência humanizada e dialógica¹⁵.

Identificou-se que o momento ideal para o desenvolvimento das competências associadas ao cuidado humanizado ocorre durante o processo de formação dos enfermeiros¹³. E embora, não ocorra mudança de alguns valores, como a compaixão, há aumento dos valores profissionais como: profissionalismo, compromisso com a verdade e a justiça¹², reforçando a ideia de que a construção do enfermeiro humanizado se dá durante o processo de formação. Destaca-se também o papel do docente, enquanto exemplo e facilitador¹⁷ na compreensão da

competência humanização na formação dos futuros enfermeiros.

Além da abordagem do tema humanização nas disciplinas do curso de graduação, cursos de capacitação¹⁰⁻¹¹ vivências em projetos de extensão¹⁸ e uso de metodologias ativas¹⁹, apresentam impacto positivo na formação do enfermeiro e podem auxiliar no desenvolvimento da competência técnica da humanização.

Resultados da atual revisão destacaram a importância do papel docente nos cursos de graduação em enfermagem para a prática da humanização e são convergentes com outros estudos.

Especificamente sobre a docência em enfermagem, verifica-se a necessidade de inclusão no corpo docente, de enfermeiros comprometidos em assumir os desafios da profissão numa perspectiva reflexiva e transformadora da sociedade²¹. Trata-se de ensino extremamente desafiador, pois o desenvolvimento de competências éticas, componente essencial da humanização da assistência, é uma tarefa complexa que demanda cooperação, coordenação e treinamento constante²².

Há que se destacar que os acadêmicos encontram na humanização o subsídio para as práticas da enfermagem²⁰, o que é confirmado por um estudo fenomenológico realizado na Turquia com acadêmicos do último período, em que a maioria associou enfermagem com humanização e a necessidade de harmonizar conhecimento às práticas humanizadas²³, demonstrando a importância das vivências da humanização durante a graduação na formação do enfermeiro, corroborando com os resultados da presente revisão.

Como limitação do presente estudo, considera-se o predomínio de estudos com pequeno número amostral, o que indica a necessidade de estudo da temática com diferentes desenhos metodológicos e abordagens.

Conclusão

A partir da revisão de literatura, constatou-se que a temática humanização é abordada ao longo de todo curso de graduação em enfermagem, mas de forma aprofundada nas disciplinas ligadas à ciências humanas. Os acadêmicos reconhecem o significado do conceito humanização e encontram nas atividades práticas, o momento para desenvolver esta competência.

Identificou-se que a graduação é o momento ideal para o desenvolvimento das competências associadas ao cuidado humanizado do enfermeiro e, o docente é exemplo e facilitador neste processo. Citam-se ainda a importância de cursos de capacitação, vivências em projeto de extensão e uso de diferentes estratégias metodológicas no ensino para o desenvolvimento da competência técnica humanização durante a formação do enfermeiro.

Destaca-se a importância de trabalhar o tema humanização com profundidade no ensino de enfermagem por meio de oferta de disciplinas, com uso de diferentes metodologias de ensino. Além disso, faz-se necessária a sensibilização docente para os novos paradigmas da profissão e da promoção de vivências para o acadêmico, a fim de proporcionar aprendizagem significativa, para formação de futuros enfermeiros “humanizados”.

Referências

1. Abreu VC, Bastos FES, Cordeiro MJS, Rocha RR, Farias AS, Farias MS, et al. The promotion of health in humanized care to relatives of people

- hospitalized in adult UTI. *Braz J Hea Rev.* 2019; 2(3):2246-51.
2. Queiróz PJP. Identidade profissional, história e enfermagem. *Rev Investigação Enferm.* 2015; 2:45-54.
 3. Carvalho NM, Nery IS, Campelo V, Barbosa VRA. The teaching of humanization in the nursing bachelor course in a public university. *Rev Enferm UFPE Online.* 2016; 10(12):4554-62.
 4. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. 2011.
 5. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidelli MM, Sertório SCM. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátrica. 2010; 105-26.
 6. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PloS Med.* 2009; 6(7):e1000097.
 7. Ursi ES, Galvão CM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev Latino-Am Enferm.* 2006; 14(1):124-31.
 8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E, editors. Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2005; 3-24.
 9. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.
 10. Bas-Sarmiento P, Fernández-Gutiérrez M, Díaz-Rodríguez M, et al. Teaching empathy to nursing students: a randomised controlled trial. *Nurse Educ Today.* 2019; 80:40-51.
 11. Higuera JCB, Maza RC, Durban MV. Efecto de um curso de relación de ayuda sobre la elección de respuesta espontánea y identificación de respuesta empática en alumnos de enfermería. *Gerokomos.* 2012; 23(1):23-8.
 12. Kavradim ST, Akgum M, Ozer Z, Boz I. Perception of compassion and professional values in nursing students: a cross-sectional multivariate analysis from Turkey. *Nurs Educ Pract.* 2019; 41:102652.
 13. Coscrato G, Bueno SMV. Spirituality and humanization according to nursing undergraduates: an action research. *Invest Educ Enferm.* 2015; 33(1):73-82.
 14. Hernández YM, Ibana RC, Prieto DM, Pinto DP, Rodriguez YS. Meaning of humanized care in the light of graduates of the school of nursing. *Reper Med Cir.* 2009; 18(4):246-50.
 15. Montezeli JH, Venturi KK, PeresAM, Labronici LM, MaftumMA, Wolff LDG. Horta's benchmark as a tool of nursing teaching-learning: assistencialconvergente research. *Online Braz J Nurs.* 2009; 8(1).
 16. Monterroso L, Marinho C. The look of the students finalists in nursing on the humanization of health care. *Rev Nursing.* 2011; 275:20-5.
 17. Freitas FDS, Ferreira MA. Humanization knowledge of undergraduate nursing students. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(2):261-8.
 18. Helmo FR, Simões ALA. League of humanization Sarakura: contribution on the formation of health professionals. 2010; 9(1):149-54.
 19. McAllister M, Searl KR, Davis S. Who is that masked educator? Deconstructing the teaching and learning processes of an innovative humanistic simulation technique. *Nurse Educ Today.* 2013; 33:1453-8.
 20. Santos BM, Silva RMCRA, Pereira ER, Joaquim FL, Góes TRP. Nursing students' perception about humanized care: an integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 6):2800-7.
 21. Adamy EK, Teixeira E. The quality of education in times of new National Curriculum Parameters. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 4):1485-6.
 22. Bratz JKA, Sandoval-Ramirez M. Ethical competences for the development of nursing care. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 4):1810-4.
 23. Deliktas A, Korukcu O, Aydin R, Kabukaioğlu K. Nursing student's perceptions of nursing metaparadigms: a phenomenological study. *J Nurs Res.* 2019; 27(5):e45.